

FORMAÇÃO CONTINUADA NA REDE DO RECIFE NA ÁREA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL: PERSPECTIVAS E CONTRADIÇÕES NA VISÃO DOS PROFESSORES

Joseane Patricia dos Santos¹, Silvio Porfilho² Eliane Maria da Silva³ Gilvaneide Oliveira⁴

Introdução

No início dos anos 60 não se falava de Educação Ambiental (EA), mas em Março de 1965, na conferência de educação da universidade de keele, na Inglaterra foi usada pela primeira vez essa pela primeira vez essa expressão. Segundo Dias[1] na década 70 precisamente no ano de 1972, ocorreram uns dos eventos, mas importantes no que se referi a questão ambiental no mundo. A organização das nações unidas promoveu a Conferência de Estocolmo, que foi considerada um marco histórico e político internacional. Está conferência estabeleceu um plano de ação mundial além de recomenda um programa internacional de educação ambiental. Na qual a EA passou a ser considerado um campo de ação pedagógica.

Outro evento muito importante para a educação ambiental que reuniu especialista de 65 pais foi promovido pela UNESCO ano 1975 em Belgrado, Lugoslávia na qual indicara que a EA deveria ser contínua, integrada ás diferenças regionais e voltada para interesses nacionais.

Já em 1977 foi promovida a conferência intergovernamental de educação ambiental de Tbilisi a qual é referencia até hoje, pois neste encontro foram definidos, objetivos, princípios, e estratégias para educação ambiental adotados em todo mundo, tendo por princípio a carta de Belgrado acrescentada a ela, o deve da EA ajudar a descobrir os sintomas e as causas reais dos problemas ambientais, deve desenvolver o senso crítico e as habilidades necessárias para a aquisição de conhecimentos, sem esquecer-se da necessidade da realização de atividades práticas e de experiências pessoais, reconhecendo o valor do saber prévio dos estudantes Dias[1].

A educação ambiental no Brasil se fez tardiamente, embora existissem registros de projetos e programas desde a década de setenta, é em meados da década de oitenta que esta começa a ganhar dimensões públicas

de grande relevância abarcando sua inclusão na Constituição Federal de 1988.

Até a promulgação da Constituição Federal de 1988 a política ambiental brasileira foi gerida de forma centralizada, sem a participação popular efetiva na definição de suas diretrizes e estratégias, á luz da Lei Federal nº6.938, de 31/08/81, que instituiu a Política Nacional do Meio Ambiente. É valido salienta que a educação ambiental se inseriu nos setores governamentais e científicos vinculados á conservação dos bens naturais, com forte sentido comportamentalista, tecnicistas e voltada para o ensino da ecologia e para resolução de problemas. Em uma perspectiva de educação ambiental que alcançar um conjunto de objetivos que incluem conhecimentos, valores, atitudes e habilidades que preparam os indivíduos para uma participação ativa e responsável na sociedade que este estudo propõe investigar e discutir como é tratada a formação continuada dos professores da rede de recife na área de educação ambiental, tendo por base a visão dos professores a respeito do tema, pois este profissional é um dos principais agentes para a construção de uma sociedade que não esteja alheia as questões ambientais, por isso o nosso olhar neste trabalho estar voltado para a sua formação continuada, por acreditar que esta conduzirá seus passos na sala de aula, podendo contribuir para a transformação e criticidade da sociedade vindo a ser, mas um instrumento de luta social,entendo que educação ambiental é educação política, crítica, assim como nos afirma Reigota[2] no sentido de que ela reivindica e prepara os cidadãos para exigir justiça social, cidadania nacional e planetária, autogestão, e ética nas relações sócias e com a natureza enfatizando o antes a questão “por que” fazer do que “como” fazer.

Material e métodos

A trajetória metodológica dessa pesquisa iniciou com a escolha do grupo com qual trabalhamos. Assim participaram dessa pesquisa 30 professores polivalentes que lecionam o componente curricular de ciências no

1. Primeiro Autor é aluna do curso de Pedagogia do departamento de educação da Universidade Federal Rural de Pernambuco, rua Manuel de Medeiros, s/n, dois Irmão, Recife, PE . E-mail: joseanepatricia208@yahoo.com.br

2. Segundo Autor é aluna do curso de letras do departamento de letras da Universidade Federal Rural de Pernambuco. Rua Manuel de Medeiros, s/n, dois Irmão, Recife, PE. E-mail: silviopofilho@yahoo.com.br

3. Terceiro Autor é aluna do curso de Pedagogia do departamento de educação da Universidade Federal Rural de Pernambuco, rua Manuel de Medeiros, s/n, dois Irmão, Recife, PE . E-mail: elianemaria@yahoo.com.br

4 Quarto autor é Professora assistente do Departamento de Educação, da Universidade Federal Rural de Pernambuco, rua Manuel de Medeiros ,s/n, dois irmão, Recife PE E-mail gildedeurpe@gmail.com.br.

ensino fundamental na rede municipal do Recife, o presente trabalho contou com a participação apenas dos professores que compõem o quadro efetivo do magistério e que estavam disponíveis para participar das entrevistas.

Para alcançar o objetivo proposto neste trabalho, foi escolhido dentre as vertentes da pesquisa qualitativa o método da linguagem oral temática ou análise categorial neste método “o depoente relata as suas experiências focalizando um determinado aspecto, anteriormente definido pelo pesquisador”. Para a realização dessa pesquisa foi utilizada uma entrevista semi-estruturada com seis questões dividida em dois momentos o primeiro com três questões com objetivo de conhecer o perfil e a trajetória profissional dos entrevistados e o segundo momento com três questões com propósito de conhecer a visão dos professores em relação a formação continuada na rede do Recife na área de educação ambiental. Desenvolvemos a análise dos dados, posteriormente a transcrição das entrevistas, de acordo com pressupostos teóricos e metodológicos da análise de conteúdo de Bardin[3]. Tal método baseia-se na junção de um grupo de técnicas de análises dos relatos, no qual são utilizados procedimentos sistemáticos e objetivos sobre o conteúdo das mensagens, como indicadores que possibilitam a verificação de informações referentes as condições de produção e respeito de tais mensagens.

Resultado e Discussão

Dos professores entrevistados vinte e sete são do sexo feminino e três são do sexo masculino. Dentre os professores vinte possuem pedagogia e deis normal médio, em relação a formação inicial (normal médio) ou acadêmica, cinco professores foram trabalhadas as questões relacionadas a educação ambiental e vinte não foi trabalhadas essas questões, já no que se referi a formação continuada na área de educação ambiental nem um dos professores participam, pois segundo os docentes a rede não oferece formação continuada na área de educação ambiental, e as formações oferecidas são em sua maioria na área de letramento, restrito a algumas disciplina, como descrito nessa fala de uma professora “[...] a rede do Recife não disponibiliza formação continuada na área de educação ambiental, o

foco é português e matemática, também isto é o que é cobrado em sala de aula, nas provas de avaliação que o governo oferece.”(professora da rede).

Ao analisar os discursos dos professores podemos perceber que mesmo com os avanços nas discussões teóricas em relação ao tema, na visão dos docentes a educação ambiental é tratada com menos importância, que outras temáticas pela rede educacional do Recife.

Para Loureiro [4] a falta de percepção da educação Ambiental como um processo educativo, reflexo de um momento Histórico, produziu uma prática descontextualizada, voltada para a solução de problemas de ordem física do ambiente, incapaz de discutir questões sócias e teóricas centrais da educação, ainda segundo o mesmo autor a ausência de reflexão sobre o movimento ambientalista, seus propósitos e significados políticos, levou á incorporação acrítica por parte dos educadores ambientais das tendências conservadoras e pragmáticas dominantes, estabelecendo ações educativas dualista entre o social e o natural, fundamentadas em concepções abstratas de ser humano e generalistas e idealistas no modo como definem a responsabilidade humana no processo de degradação ambiental.

“Portanto, houve a possibilidade institucional e histórica de concretização de uma radicalidade inserida no ambientalismo, perdendo o sentido de educação como vetor da transformação como vetor da transformação social e civilizacional” Loureiro[4]. Vali salientar que a falta de formação continuada na área de educação ambiental, sinaliza uma cultura de descaso com a temática em questão, além de apontar que o modo como a educação ambiental era tratada na década de oitenta é muito semelhante ao visto na atualidade.

Referências

- [1] DIAS, Genebaldo Freire. Educação ambiental: princípios e praticas. São Paulo: Gaia, 1994.
- [2] REIGOTA, Marcos. Meio ambiente e representação social. 3.ed. São Paulo: Cortez, 1998.
- [3] BARDIN. Análise do conteúdo. Luis Antero Reto e Augusto Pinheiro (trad.). São Paulo: Martis Fontes, 1977.
- [4] LOUREIRO, C.F.B. Trajetoria e fundamentos da educação ambiental. São Paulo: Cortez, 2004

